


CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE PSICÓLOGO

NOME DO CANDIDATO:	NÚMERO DE INSCRIÇÃO:
--------------------	----------------------

<p>VOCÊ RECEBEU DO FISCAL DE SALA ESTE CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Verifique se o mesmo corresponde à sua opção de cargo, caso contrário, comunique tal fato imediatamente ao Fiscal de Sala, pois não serão aceitas reclamações posteriores. 2. Para cada questão existe apenas UMA única alternativa adequada. 3. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente em sala, por questões de segurança, durante o período mínimo de 30 (TRINTA) minutos após o início da prova. 4. O tempo disponível para a realização da prova corresponde a 03 (três) horas, intervalo este que compreende não só a resolução das questões objetivas, mas também o preenchimento da Cartão de Resposta. 5. Reserve pelo menos os 20 minutos finais para marcar seu Cartão de Resposta. 6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no presente Caderno de Questões não serão considerados na avaliação. 7. Após 2 (duas) horas do início das provas, o candidato poderá levar o caderno de questões. 8. A saída do prédio deverá ser em silêncio, pois não será permitida a permanência de nenhum candidato após o término da prova, nem qualquer aglomeração nos corredores ou arredores do prédio da realização das provas. 	<p>O candidato estará sujeito à ELIMINAÇÃO do concurso nas seguintes situações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo a qualquer horário o Cartão de Resposta ou o Caderno de Questões caso saia antes de 2h de prova. 2. Utilizar-se, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, Smartwatch bem como rádios gravadores, "headphones", telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie, descritos ou não no edital. 3. Comunicar-se com qualquer outro candidato. 4. Deixar de assinar o Cartão de Resposta. 5. Faltar com o devido respeito ante a autoridade do Fiscal de Sala ou qualquer outro membro da aplicação do concurso. <hr/> <p>Divulgação das provas e do gabarito preliminar:</p> <p>"Prezado(a) candidato(a), todas as informações essenciais do concurso estarão disponíveis de forma prática e acessível através do QR Code abaixo, que o levará a página relativa ao Concurso em nosso site. Fique atento(a) e utilize o código para obter detalhes sobre o Gabarito, Editais de Convocação para Provas Práticas ou Provas de Títulos (quando for o necessário para o cargo), Homologação, datas para entrega de documentação e demais instruções para o seu sucesso nessa jornada rumo à aprovação. Boa sorte!"</p> <div style="text-align: right;">  </div> <p style="text-align: center;">www.facetconcursos.com.br</p>
---	--

Ao terminar a prova **em tempo inferior a 02 (duas) horas**, chame o fiscal de sala, verifique se assinou corretamente e preencheu o Cartão de Resposta. **DEVOLVA** todo o material junto com esse Caderno de Questões, sendo permitido apenas destacar nesta 1ª folha do Caderno de Questões esta fita de respostas, onde nela o candidato deverá anotar o rascunho do seu gabarito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Em Morte e Vida Severina, a composição coral do retirante assume forma de denúncia social rigorosamente construtiva, na qual o trabalho formal cria tensão entre fatalismo e resistência. O contraste com A Bagaceira, vista por Antonio Candido como marco do romance nordestino moderno, evidencia um narrador crítico que dialoga com oralidades e memórias coletivas. À luz de Bakhtin, a coexistência de vozes populares e eruditas amplia o horizonte interpretativo e instaura polifonia, tensionando discursos hegemônicos, ironias e pontos de vista conflitantes que se respondem mutuamente no texto.

Com base no texto e na teoria bakhtiniana, assinale a proposição que melhor caracteriza a polifonia.

- a) A ironia dilui responsabilidade enunciativa, mantendo uma autoria implicitamente centralizadora no texto.
- b) O intertexto folclórico lê-se como alusão casual, sem função argumentativa no conjunto.
- c) A variação rítmica predomina estilisticamente, substituindo temas sociais por musicalidade no poema.
- d) A justaposição de vozes narrativas expõe conflitos sociais simultaneamente encenados no texto.
- e) O discurso metalinguístico prevalece, explicando procedimentos técnicos ao leitor detalhadamente no trecho.

2. Em ambientes digitais, peças que combinam vídeo curto, infográfico e microtexto argumentativo articulam citações literárias (p.ex., Libertinagem, de Manuel Bandeira) e matrizes populares dramatizadas (p.ex., Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna), produzindo enunciados híbridos com forte orientação persuasiva. Nesses formatos, a disposição gráfica, a ancoragem verbal e a seleção de evidências visuais constroem ethos e pathos, ao mesmo tempo que mobilizam referenciais intertextuais. A identificação adequada do gênero e da função discursiva exige reconhecer o protagonismo do comentário opinativo que organiza os recursos semióticos para sustentar o ponto de vista.

Considerando o texto, classifique adequadamente o produto multimodal descrito.

- a) Relato técnico institucional, voltado prioritariamente à objetividade informativa normativa no ambiente digital.
- b) Sequência multimodal híbrida, predominando comentário opinativo com função argumentativa no ambiente digital.
- c) Notícia jornalística convencional, apresentando pirâmide invertida com foco referencial no ambiente digital.
- d) Resenha acadêmica formal, priorizando ficha bibliográfica e linguagem padronizada no ambiente digital.
- e) Crônica literária tradicional, centrada em narração de fatos cotidianos no ambiente digital.

3. Ensaios que cotejam Casa-Grande & Senzala e o ciclo da cana em José Lins do Rego frequentemente manejam concessões estratégicas: reconhecem aspectos robustos de determinada hipótese (p.ex., pertinência histórica), mas, adiante, refutam limitações metodológicas (p.ex., essencialismos). Esse jogo argumentativo, calcado em progressão temática controlada, equilibra ethos de fair play crítico e a construção paulatina da tese, evitando o efeito de “homem de palha”. A concessão, portanto, funciona como antecipação de objeção plausível, reduzindo resistências e fortalecendo o encadeamento lógico da refutação subsequente.

À luz do texto, identifique a formulação que melhor descreve a função da concessão.

- a) A refutação ignora contra-argumentos, preservando tese sem exposição crítica adequada no debate.
- b) A intertextualidade repete fontes, afastando diálogo e enfraquecendo autorrelação argumentativa do texto.
- c) A progressão temática depende exclusivamente de paralelismo frasal, desconsiderando coesão referencial global.
- d) A exemplificação substitui dados empíricos, permitindo conclusões autorreferenciais convincentes no raciocínio global.
- e) A concessão antecipa objeção plausível, reduzindo resistência e reforçando legitimidade do argumento.

4. Em leitura pragmática de personagens do Auto da Compadecida, enunciados aparentemente paradoxais como o célebre “Chicó não mente: seleciona verdades” convocam inferências partilhadas. Segundo Grice, implicaturas conversacionais surgem

quando o enunciador, ao “violar” máximas de modo calculado, confia no princípio de cooperação para que o destinatário recupere significados não ditos literalmente. O humor emerge da distância entre o dito e o implicado, modulada por contexto cultural e expectativas do leitor, que infere o sentido não explicitado.

Considerando o texto, assinale a alternativa que melhor define a implicatura conversacional.

- a) O sentido resulta apenas do léxico, independente da situação comunicativa e contexto.
- b) O ato ilocutório resume conteúdo, dispensando inferências pragmáticas do destinatário atento contextual.
- c) A fala sugere informação não dita, inferida pelo princípio da cooperação conversacional.
- d) O pressuposto coincide com implicatura, ocorrendo como informação semanticamente prescritiva estável geral.
- e) A ironia elimina implicaturas, porque explicita o contrário sem ambiguidades interpretativas contextuais.

5. Na poesia de Augusto dos Anjos, a convivência de léxico científico (“clorofórmio”, “álgido”) com imagética fúnebre e confessional produz choque estilístico que se distingue do anti-ornamento construtivo cabralino. Em João Cabral, o rigor do desenho verbal e a recusa do sentimentalismo armam um “frio de método”. Em Augusto, a hibridização tecnocientífica acentua o estranhamento filosófico do eu poético, criando uma fricção entre corporalidade degradada e reflexão metalinguística.

Segundo o texto, identifique o efeito predominante da mistura lexical científica e confessional.

- a) O hibridismo lexical científico intensifica grotesco, produzindo estranhamento semântico e crítico acentuado.
- b) A metáfora substitui conceitos, neutralizando tensão e iluminando lirismo sentimentalizador textual contemporâneo.
- c) A metonímia prevalece, reduzindo abstrações à materialidade sensorial sem ressonância filosófica relevante.
- d) O eufemismo domina, suavizando temas fúnebres, diluindo dor em pacificação discursiva aparente.
- e) A aliteração conduz argumento, priorizando sonoridade, suprimindo densidade conceitual constitutiva central necessária.

6. Em análise comparada de períodos em Osman Lins e José Américo, aparecem sujeitos compostos antepostos e pospostos, além de estruturas com porcentagens e expressões partitivas. A norma culta codifica: (i) sujeito composto anteposto → verbo no

plural; (ii) sujeito composto posposto → plural ou concordância atrativa com núcleo próximo, conforme estilo; (iii) coletivos variam segundo enfoque semântico; (iv) partitivas frequentemente atraem plural pelo núcleo. A adequada leitura requer observar a posição do sujeito, foco informacional e registro.

De acordo com o texto, assinale a alternativa normativa correta.

- a) Porcentagem com determinante plural exige singular, vedada concordância por aproximação sintática normativa.
- b) Coletivo específico costuma exigir plural, independentemente do enfoque semântico do falante informado.
- c) Expressão partitiva costuma produzir plural, ainda que núcleo venha determinado singularmente claro.
- d) Sujeito simples elíptico determina plural, seguindo referente implícito distante no período textual.
- e) Sujeito composto anteposto exige plural; posposto admite concordância atrativa facultativa contextual pragmática.

7. Em cartas políticas de José Américo) e crônicas de Manuel Bandeira, ocorrem verbos de regência controversa na prova: assistir (ver) rege “a”; visar (almejar) prefere “a” + infinitivo ou substantivo; obedecer rege “a”; preferir seleciona “X a Y”; implicar (acarretar) é transitivo direto. Em registros formais, o afastamento desses padrões tende a marcar variação estilística não normativa.

Segundo o texto, assinale a afirmação que segue a regência normativa.

- a) O verbo obedecer requer preposição a, mesmo com pronomes substantivos determinados corretamente.
- b) O verbo assistir, sentido ver, rege a preposição a sem artigo explícito.
- c) O verbo implicar, sentido acarretar, admite preposição em construções formais equipolentes modernas.
- d) O verbo visar, sentido almejar, exige objeto direto, evitando preposição a normativa.
- e) O verbo preferir seleciona complemento direto, proibindo expansão correlativa introduzida por a.

8. Na prosa crítica sobre A Educação pela Pedra, advérbios antepostos sem pausa (“sempre”, “ainda”, “já”) operam atração para próclise, preferência da variante brasileira no registro formal. Com o futuro do presente, a mesóclise é possível; porém, diante de conectores atrativos (p.ex., “que”), a próclise se fortalece. Em locuções, a colocação varia conforme foco informacional e estilo, admitindo próclise ao principal.

À luz do texto, assinale a regra que melhor representa a distribuição preferencial.

- a) Locuções verbais exigem ênclise ao auxiliar, vedando próclise junto ao principal flexionado.
- b) Diante de oração subordinada, mesóclise generaliza-se, afastando próclise em registros formais específicos.
- c) Com futuro do presente simples, admite-se ênclise obrigatória sem variação estilística relevante.
- d) Após advérbio inicial sem pausa, pronome átono coloca-se proclítico preferencialmente no português.
- e) Após conjunção integrante, ênclise torna-se preferencial, evitando atração exercida pelo que atrativo.

9. Em resenhas que comparam Avalovara e Menino de Engenho, aparecem locuções adverbiais femininas cristalizadas (“à tarde”, “à medida que”) e usos clássicos de contração “a + a”. Por outro lado, evitam-se usos irregulares: antes de verbo no infinitivo; diante de pronomes pessoais; e em certos deícticos depende do artigo. A leitura atenta do contexto sintático e do artigo definido antecedente decide a ocorrência.

Com base no texto, assinale a alternativa adequada sobre o emprego da crase.

- a) Crase aparece obrigatória antes de nomes masculinos determinados por adjuntos restritivos complexos.
- b) Crase relaciona dois substantivos, funcionando como preposição genérica de ligação sintática ampla.
- c) A crase marca contração a mais artigo, ocorrendo em locuções femininas cristalizadas.
- d) Evita-se crase diante de pronomes demonstrativos aquele, aquela, aquilo, sem exceções categóricas.
- e) Emprega-se crase antes de verbo no infinitivo, indicando valor claramente aspectual geral.

10. O debate sobre “estrangeirismos” em colunas que citam Poética e dialogam com o purismo dramatizado em peças de Ariano Suassuna recoloca a questão da adaptação: sistemas linguísticos integram empréstimos segundo fonologia, morfologia e usos sociais. Empréstimos podem consolidar grafias aportuguesadas; neologismos seguem processos regulares (derivação, composição). Mudança lexical é dinâmica e pluriescalar (comunidades de prática, mídia, escola).

Considerando o texto, assinale a alternativa correta sobre empréstimos e neologia.

- a) Variação regional impede empréstimos, pois restringe circulação lexical em comunidades escolares diversas.
- b) Neologismos de formação regressiva equivalem semanticamente aos de composição necessariamente estruturados sempre.
- c) Mudança lexical ocorre exclusivamente por planejamento estatal, desconsiderando dinâmicas socioculturais históricas complexas.
- d) Estrangeirismos mantêm grafia original invariavelmente, rejeitando adaptações fonológicas consagradas culturalmente locais em.
- e) Empréstimos integrados sofrem adaptação morfológica e semântica conforme sistema receptor estabelecido nacional.

11. Em parágrafos ensaísticos que aproximam Casa-Grande & Senzala de crônicas paraibanas, orações adverbiais longas antepostas demandam marcação prosódico-sintática para preservar a legibilidade. Vírgulas são recurso principal para isolar segmentos deslocados; ponto e vírgula coordena períodos extensos de igual hierarquia; travessões marcam incidências expressivas. Escolhas pontuativas devem respeitar coesão, hierarquia e ritmo argumentativo.

Segundo o texto, identifique o uso pontuativo adequado ao deslocamento adverbial longo.

- a) O travessão impede intercalação, devendo restringir-se exclusivamente a falas dialogadas formais estritas.
- b) A vírgula pode isolar orações adverbiais deslocadas quando longas, preservando coesão textual.
- c) As reticências substituem vírgulas, mantendo idêntica hierarquia entre orações coordenadas complexas uniformes.
- d) A vírgula elimina ambiguidade entre sujeito e verbo, marcando concordância necessariamente precisa.
- e) O ponto e vírgula separa sujeito e predicado, reforçando pausa sintática obrigatória.

12. O Manual de Redação da Presidência da República orienta que documentos oficiais observem clareza, concisão, impessoalidade e padronização, ajustando registro ao destinatário e finalidade administrativa. Influências freireanas sobre participação social informam políticas de linguagem inclusiva sem ferir a objetividade requerida. Figuras ornamentais, coloquialismos e marcas de subjetividade devem ser evitados em atos normativos e comunicações formais.

À luz do texto, assinale a diretriz que melhor resume a redação oficial.

- a) Admite ironia sutil, desde que mantenha respeitosa polidez entre autoridades políticas relevantes.
- b) Restringe coesão, evitando conectores lógicos para facilitar leitura pública generalizada ampla nacional.
- c) Valoriza estilo autoral, permitindo marcas subjetivas e metáforas em comunicações regulatórias burocráticas.
- d) Prioriza clareza, concisão, impessoalidade e padronização, adequando linguagem ao destinatário institucional previsto.
- e) Prefere perífrases ornamentais, substituindo termos técnicos por circunlóquios de elegância protocolar expressiva.

13. Em relatórios que analisam Morte e Vida Severina em cotejo com A Bagaceira, a organização segundo ABNT exige: resumo informativo (objetivo, método, resultados, conclusões), citações autor-data (NBR 10520), referências (NBR 6023), coerência e coesão. Resenhas críticas exigem fundamentação; projetos requerem problema, objetivos, método e cronograma; artigos demandam revisão de literatura e seção metodológica.

Com base no texto, assinale a alternativa normativa correta.

- a) O relatório técnico ignora normas, priorizando estilo literário pessoal com interjeições enfáticas.
- b) O projeto acadêmico dispensa problema, bastando cronograma com orçamento em planilhas simplificadas.
- c) O resumo informativo apresenta objetivos, métodos, resultados e conclusões, adotando sistema autor-data.
- d) A resenha acadêmica prescinde de referências, privilegiando impressão subjetiva do resenhista interessado.
- e) O artigo científico substitui fundamentação teórica por descrição impressionista de procedimentos exploratórios.

14. A poética cabralina é marcada pela “arqueação” construtiva do verso, recusa do sentimentalismo e atenção ao trabalho material da linguagem; Manuel Bandeira combina coloquialidade e lirismo modernista; Ariano Suassuna reelabora épico popular com forte oralidade. A crítica reconhece em João Cabral uma ética da forma, que dramatiza o objeto sem derramar emotividade.

Considerando o texto, assinale o enunciado coerente com a poética de João Cabral.

- a) O romance de José Lins cultiva depuração metalinguística rigorosa, abandonando elementos regionais.

- b) A linguagem cabralina privilegia objetividade construtiva, recusando sentimentalismo e excesso ornamental deliberado.
- c) A prosa de Osman Lins dilui forma, subordinando-se integralmente ao conteúdo temático.
- d) O verso suassuniano elimina oralidade popular, buscando universalidade clássica descontextualizada abstrata teatral.
- e) A dicção bandeiriana equipara-se totalmente, adotando idêntica recusa de imagens sensoriais visuais.

15. À luz de Paulo Freire, ensino de língua deve acolher a variação e combater o preconceito linguístico, distinguindo norma padrão (convenção codificada para circulação pública formal) e norma culta (uso efetivo de falantes letrados em contextos de prestígio). Em José Lins do Rego, marcas regionais integram projetos estéticos que tensionam hierarquias de valor, mostrando legitimidade comunicativa dos repertórios locais.

Com base no texto, diferencie corretamente a norma padrão e a norma culta.

- a) A variação social impede ensino crítico, exigindo uniformidade expressiva nas avaliações institucionais.
- b) A variação regional compromete coesão textual, inviabilizando produção acadêmica compartilhada contemporânea múltipla.
- c) Os usos não padrão equivalem a erros, sem legitimidade comunicativa nas práticas.
- d) A norma culta coincide totalmente com gramática normativa, sem divergências de registro.
- e) A norma padrão é convenção codificada; norma culta refere-se ao uso letrado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. O estruturalismo de Wundt e Titchener buscou isolar os componentes da consciência por meio de observação controlada e introspecção analítica, enquanto o funcionalismo de James e Dewey deslocou o foco para a utilidade adaptativa dos processos mentais. Considerando as implicações epistemológicas dessas escolas para a consolidação da Psicologia científica, é correto afirmar que o estruturalismo:

- a) Rejeita o empirismo fisiológico e propõe a consciência como sistema dinâmico orientado por finalidades adaptativas.
- b) Defende a descrição sistemática da experiência imediata mediante análise dos elementos sensoriais e afetivos da consciência.
- c) Sustenta que a função mental deve ser compreendida em sua relação com o comportamento observável e o meio ambiente social.

- d) Considera a mente como produto de condicionamentos prévios, explicável pela sucessão de respostas reforçadas.
- e) Valoriza a interpretação subjetiva dos conteúdos inconscientes como meio de acesso à estrutura psíquica profunda.

17. Na teoria psicossocial de Erik Erikson, o desenvolvimento do ego se organiza em crises normativas que refletem interações entre maturação biológica e demandas socioculturais. No estágio de "Identidade versus Confusão de Papéis", característico da adolescência, o êxito adaptativo está mais relacionado à:

- a) Capacidade de articular papéis sociais coerentes com valores pessoais, consolidando senso de continuidade e autenticidade do self.
- b) Integração de experiências sensoriais e motoras que favorecem o sentimento de controle corporal e autonomia funcional.
- c) Formação de vínculos estáveis de intimidade afetiva, expressos na reciprocidade interpessoal e na confiança mútua.
- d) Superação de conflitos edípicos não resolvidos e redefinição das identificações parentais na estrutura de personalidade adulta.
- e) Estabelecimento de competência produtiva voltada ao desempenho social e reconhecimento profissional na vida adulta.

18. No modelo social cognitivo de Albert Bandura, a aprendizagem observacional resulta da interação recíproca entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais. A noção de autoeficácia emerge como variável central para compreensão do comportamento humano, sendo mais adequadamente compreendida como:

- a) Expectativa de reforço que se mantém independentemente da percepção subjetiva de capacidade de execução.
- b) Percepção de competência pessoal para organizar e realizar ações requeridas em situações específicas.
- c) Traço estável de autoconfiança generalizada, invariante entre contextos e demandas de desempenho.
- d) Tendência motivacional inconsciente de afirmar o ego frente a tarefas avaliativas de controle externo.
- e) Componente disposicional derivado do reforço histórico, associado à frequência de sucessos passados.

19. A terapia cognitiva proposta por Aaron Beck (1976/2011) parte do pressuposto de que esquemas subjacentes organizam a experiência e orientam a interpretação dos eventos, predispondo o indivíduo a padrões recorrentes de distorção. Nesse enquadre, a intervenção clínica busca atuar sobre o modo como o

sujeito estrutura significado e atribui valor às suas vivências. Considerando esse referencial, o foco central do processo terapêutico cognitivo é:

- a) Favorecer a identificação, a avaliação crítica e a modificação de crenças nucleares e pensamentos automáticos, por meio de experimentos cognitivos e comportamentais planejados.
- b) Promover a rememoração detalhada de experiências infantis recalçadas, de modo a integrar conteúdos reprimidos à organização consciente da personalidade.
- c) Estabelecer um vínculo não diretivo pautado na empatia e na aceitação incondicional, priorizando a expressão espontânea da experiência fenomenológica do cliente.
- d) Reorganizar padrões de resposta observável mediante reforçamento diferencial e controle de estímulos, reduzindo a frequência de comportamentos desadaptativos.
- e) Estimular a livre associação de ideias e a exploração de material simbólico onírico, visando elaborar conflitos inconscientes e fantasias primitivas.

20. A psicoterapia centrada na pessoa, formulada por Carl Rogers (1951/1997), concebe a tendência atualizante como força organizadora do funcionamento psicológico, pressupondo que o indivíduo dispõe de recursos internos para o próprio desenvolvimento quando encontra condições relacionais adequadas. O setting terapêutico, nessa abordagem, é definido menos por técnicas formais e mais pela qualidade da atitude do terapeuta. À luz desses princípios, o papel característico do terapeuta rogeriano consiste em:

- a) Conduzir interpretações sistemáticas sobre a origem inconsciente dos sintomas, articulando as queixas atuais aos conflitos infantis não elaborados.
- b) Assumir posição neutra e abstinente, minimizando o impacto de suas atitudes pessoais para preservar a assimetria técnica da relação clínica.
- c) Aplicar estratégias estruturadas de reestruturação cognitiva, centradas na disputa lógica de crenças irracionais e na formulação de pensamentos alternativos.
- d) Planejar programas diretivos de modificação comportamental, com definição prévia de metas observáveis e uso de reforços contingentes.
- e) Sustentar uma postura relacional marcada por empatia precisa, autenticidade pessoal e aceitação incondicional, favorecendo a emergência de experiências mais congruentes.

21. Jean Piaget concebeu o desenvolvimento cognitivo como processo contínuo de equilíbrio, em que estruturas mentais evoluem por assimilação e

acomodação. Ao caracterizar o estágio das operações concretas, o autor enfatiza a emergência de capacidades lógicas específicas. Nesse contexto, é correto afirmar que o pensamento operacional concreto:

- a) Permite abstrações simbólicas complexas, dissociadas da manipulação física dos objetos e regidas por proposições formais.
- b) Expressa a capacidade de formular hipóteses dedutivas abstratas e de raciocinar sobre proposições hipotéticas independentes da experiência.
- c) Corresponde ao domínio do pensamento egocêntrico e da irreversibilidade cognitiva típicos do estágio pré-operatório.
- d) Caracteriza-se pela reversibilidade do raciocínio, conservação das quantidades e compreensão de relações de causalidade concreta.
- e) Representa a transição inicial da inteligência sensório-motora, centrada em esquemas de ação reflexa e coordenação perceptual.

22. Lawrence Kohlberg, ao desenvolver sua teoria do desenvolvimento moral (1958/1981), propôs que a passagem do nível convencional para o nível pós-convencional implica uma reorganização qualitativa da estrutura do juízo moral, na qual a referência às normas vigentes é substituída por critérios de validade mais abstratos. Nessa perspectiva, o nível pós-convencional caracteriza um estágio em que o sujeito:

- a) Orienta-se pela obediência a figuras de autoridade e pela evitação de punições, concebendo as regras como imposições externas invariáveis.
- b) Prioriza a conformidade às expectativas do grupo e à manutenção da ordem social, valorizando aprovação interpessoal e lealdade às normas estabelecidas.
- c) Fundamenta suas decisões em princípios éticos universalizáveis e na compreensão reflexiva do contrato social como construção histórica susceptível de crítica.
- d) Regula seu comportamento por meio de trocas instrumentais, buscando vantagens recíprocas e benefícios imediatos nas relações com os outros.
- e) Internaliza padrões morais parentais de forma acrítica, reproduzindo valores tradicionais como expressão de fidelidade à cultura de origem.

23. Nos estudos de Sigmund Freud sobre a dinâmica psíquica, o conflito entre as instâncias estruturais do aparelho psíquico gera sintomas e mecanismos de defesa. O princípio de realidade, nesse contexto, refere-se a:

- a) Processo inconsciente que substitui pulsões proibidas por atividades socialmente aceitas, preservando a descarga pulsional.
- b) Função mediadora do ego, que ajusta a satisfação das demandas instintivas às condições e limitações do mundo externo.
- c) Expressão simbólica das pulsões reprimidas, manifestas em sonhos e atos falhos como vias indiretas de realização.
- d) Força moral interiorizada que impõe restrições comportamentais e ideais de perfeição, produzindo culpa e censura.
- e) Tendência regressiva do id, orientada pela busca imediata de prazer e descarga pulsional sem consideração às consequências.

24. Na psicopatologia contemporânea, os transtornos de ansiedade são interpretados como disfunções multicausais que envolvem componentes neurobiológicos, cognitivos e comportamentais. À luz do modelo cognitivo, a ansiedade é compreendida como:

- a) Resposta adaptativa mediada por esquemas automáticos de ameaça, que distorcem a avaliação do perigo e amplificam o medo antecipatório.
- b) Padrão reflexo condicionado, mantido por reforços negativos e pela evitação sistemática de estímulos ansiogênicos.
- c) Manifestações psicossomáticas resultantes da repressão pulsional e do retorno simbólico do conteúdo inconsciente.
- d) Reação transitória a eventos estressores reais, sem interferência nas funções cognitivas ou fisiológicas do indivíduo.
- e) Estado de excitação psicomotora predominantemente exógeno, determinado por disfunção periférica dos sistemas autonômicos.

25. Na concepção humanista de Abraham Maslow, a motivação é hierarquizada segundo níveis progressivos de necessidades, cuja satisfação parcial orienta o comportamento em direção à autorrealização. Com base nessa teoria, pode-se afirmar que a autorrealização:

- a) Representa o culminar do desenvolvimento humano, no qual potencialidades são expressas de forma criativa, autônoma e congruente com valores pessoais.
- b) Denota o estado de equilíbrio homeostático alcançado pela supressão completa das necessidades fisiológicas e de segurança.
- c) Traduz o ajustamento comportamental obtido pela adaptação às normas e expectativas do meio social dominante.
- d) Corresponde à busca de aprovação externa e de pertencimento social como motivação predominante do comportamento.

- e) Manifesta o funcionamento ótimo da personalidade mediante controle rígido das emoções e inibição das experiências subjetivas.

26. Jean Piaget (1936/1972) concebeu o desenvolvimento cognitivo como processo dinâmico de construção ativa do conhecimento, fundamentado na interação entre sujeito e meio. Em *La naissance de l'intelligence chez l'enfant*, o autor destaca que a inteligência "organiza o mundo ao organizar-se a si mesma", expressão que sintetiza a natureza autorreguladora da cognição. Assim, a equilibração entre assimilação e acomodação define o ritmo e a direção das transformações estruturais do pensamento. Considerando esse paradigma construtivista, é correto afirmar que:

- a) O desenvolvimento cognitivo é resultado da maturação biológica e da transmissão cultural, sem influência da ação do sujeito sobre o ambiente.
- b) A aquisição do conhecimento decorre da internalização de estímulos externos, processados passivamente pela estrutura mental pré-formada.
- c) A construção do conhecimento ocorre pela interação entre o sujeito e o objeto, mediada por mecanismos de assimilação e acomodação contínuos.
- d) O progresso cognitivo se dá pela repetição mecânica de respostas reforçadas e pela eliminação gradual de condutas ineficazes.
- e) O aprendizado depende exclusivamente da linguagem como instrumento social de mediação simbólica, independentemente da ação individual.

27. Segundo Erik Erikson (1950/1994), o desenvolvimento humano compreende uma sequência de crises psicossociais que articulam dimensões biológicas, cognitivas e culturais. O autor concebe o ego como estrutura que sintetiza identidades parciais e coordena as demandas do self em contextos sociais complexos. Ao abordar o estágio "Intimidade versus Isolamento", Erikson afirma que a capacidade de amar se funda na consolidação prévia da identidade pessoal. Nessa perspectiva, a resolução adequada dessa crise caracteriza-se por:

- a) Deslocamento das pulsões sexuais reprimidas para atividades sublimatórias que expressam a criatividade individual.
- b) Predomínio de condutas de dependência emocional, em que o sujeito busca completude no outro e abdica de sua autonomia psíquica.
- c) Formação de compromissos sociais baseados na obediência a papéis normativos e na submissão às expectativas culturais.
- d) Estabelecimento de vínculos afetivos autênticos, nos quais o indivíduo preserva sua

identidade ao integrar-se a relações de reciprocidade.

- e) Dissolução das fronteiras identitárias, expressa em relações fusionalizadas que reduzem a individualidade e reforçam a coesão grupal.

28. Sigmund Freud (1923/1980), ao formular o modelo estrutural do aparelho psíquico, propôs que a personalidade se organiza segundo as instâncias id, ego e superego, em constante tensão dinâmica. No texto *O ego e o id*, o autor descreve o ego como mediador entre as pulsões instintivas, as exigências da realidade e as restrições morais internalizadas. Essa concepção influenciou profundamente a compreensão moderna da regulação psíquica e dos mecanismos de defesa. Considerando os fundamentos do modelo estrutural, é correto afirmar que o ego:

- a) Corresponde à estrutura simbólica que traduz a repressão das pulsões inconscientes por meio de formações oníricas e atos falhos.
- b) Representa o conjunto das pulsões inconscientes orientadas pelo princípio do prazer e pela busca imediata de satisfação pulsional.
- c) Constitui instância moral que incorpora valores parentais e sociais, impondo censura e ideal de conduta ao indivíduo.
- d) Funciona como reservatório de energia psíquica de natureza libidinal, cuja descarga é impedida pelas restrições do superego.
- e) Atua como mediador entre impulsos instintivos, demandas externas e exigências morais, buscando compromissos realistas que reduzam o conflito interno.

29. A teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1934/1988) redefine a aprendizagem como processo de internalização mediado pela linguagem e pela interação social. Para o autor, "aquilo que hoje está na zona de desenvolvimento proximal será, amanhã, o nível de desenvolvimento real", destacando a natureza prospectiva da educação. A aprendizagem, portanto, antecede o desenvolvimento e reorganiza as funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, a função da mediação é:

- a) Garantir a transmissão passiva de conteúdos culturais, sem intervenção ativa do sujeito no processo de significação simbólica.
- b) Possibilitar a reconstrução interna de funções psicológicas por meio de instrumentos simbólicos e interações sociais significativas.
- c) Promover a maturação natural das estruturas cognitivas mediante o exercício de esquemas motores e perceptivos espontâneos.
- d) Reforçar padrões comportamentais observados, estabelecendo respostas previsíveis por condicionamento e modelagem direta.

- e) Assegurar a estabilidade afetiva por meio da redução de tensões emocionais entre indivíduo e grupo social.

30. Carl Gustav Jung (1953/2000), ao propor a psicologia analítica, ampliou o conceito de inconsciente introduzindo a noção de inconsciente coletivo e arquétipos universais. Em *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*, o autor descreve tais imagens primordiais como formas simbólicas herdadas que estruturam mitos, sonhos e produções culturais. O processo de individuação, nessa abordagem, constitui a integração progressiva dos conteúdos inconscientes à consciência. Considerando esse referencial, é correto afirmar que o processo de individuação:

- a) Refere-se à adaptação social obtida pela internalização das normas e valores coletivos do ambiente cultural.
- b) Corresponde à dissolução do ego em prol da primazia do inconsciente coletivo, anulando a diferenciação individual e social.
- c) Expressa a harmonização dos opostos psíquicos e a integração entre ego e self, conduzindo à totalidade e à autorregulação da personalidade.
- d) Representa a repressão sistemática dos impulsos arquetípicos, garantindo o controle racional da conduta.
- e) Traduz o predomínio do pensamento lógico-formal sobre as representações simbólicas, assegurando coerência cognitiva.

31. B.F. Skinner (1953/1974), ao formular o behaviorismo radical, concebeu o comportamento como fenômeno selecionado por suas consequências, rejeitando explicações mentalistas e valorizando o controle experimental das variáveis. Em *Science and Human Behavior*, o autor argumenta que “a liberdade é um mito quando o comportamento é determinado por contingências de reforço”, apontando o papel do ambiente na modelagem das ações humanas. Dentro dessa perspectiva, a aprendizagem é definida como:

- a) Processo de reorganização cognitiva dependente de insight e compreensão súbita das relações entre estímulo e resposta.
- b) Modificação duradoura do comportamento resultante da interação entre estímulos antecedentes, respostas e consequências reforçadoras.
- c) Aquisição de esquemas mentais que permitem a generalização de respostas independentemente das contingências ambientais.
- d) Ajustamento emocional obtido pela internalização de padrões sociais e pela aceitação consciente de valores morais coletivos.

- e) Estrutura simbólica que emerge da mediação linguística e das trocas intersubjetivas entre sujeito e cultura.

32. Na psicologia humanista, Carl Rogers (1951/1997) descreve o processo terapêutico como um encontro interpessoal em que a experiência do cliente é progressivamente simbolizada de modo mais acurado no self, desde que determinadas atitudes estejam presentes no terapeuta. Em seus estudos sobre mudança de personalidade, o autor enfatiza que não são as técnicas específicas, mas as “condições necessárias e suficientes” que promovem transformação. Considerando esse enquadre, a psicoterapia centrada na pessoa tem como objetivo primordial:

- a) Reconstruir narrativas biográficas a partir da interpretação de conteúdos reprimidos, conectando eventos da infância a padrões sintomáticos atuais.
- b) Facilitar um clima relacional em que o cliente possa tomar contato, com menor defensividade, com sua própria experiência, tornando-se gradualmente mais autônomo na direção de seu crescimento.
- c) Corrigir distorções sistemáticas de pensamento por meio de tarefas estruturadas de monitorização cognitiva e formulação de respostas alternativas mais adaptativas.
- d) Reduzir comportamentos disfuncionais por meio de programas de reforçamento e extinção, alinhados a metas previamente contratadas com o cliente.
- e) Identificar mecanismos de defesa e analisá-los à luz da dinâmica transferencial, favorecendo a emergência de insight sobre conflitos intrapsíquicos ocultos.

33. A teoria social cognitiva de Albert Bandura (1986/2001) introduz o conceito de agência humana, entendida como capacidade autorreflexiva e proativa de influenciar eventos por meio da autoeficácia percebida. Em *Social Foundations of Thought and Action*, o autor afirma que “as pessoas não são apenas produtos do ambiente, mas também produtores dele”. Essa formulação redefine o determinismo unidirecional do comportamento. Assim, o princípio de determinação recíproca triádica postula que:

- a) O comportamento é função linear das contingências ambientais, sem participação de variáveis mediadoras cognitivas.
- b) A motivação é consequência exclusiva da expectativa de reforço externo, não envolvendo processos autorregulatórios.
- c) A aprendizagem depende da repetição de respostas reforçadas, sendo as cognições epifenômenos sem poder causal.

- d) As ações humanas resultam da interação contínua entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais, em influência bidirecional.
- e) O desempenho individual reflete padrões de condicionamento anteriores e não se altera pela percepção subjetiva de capacidade.

34. A teoria das necessidades de David McClelland (1961/1987), formulada no contexto da psicologia organizacional, propõe que três motivos fundamentais orientam o comportamento humano no trabalho: necessidade de realização, de poder e de afiliação. O autor argumenta que “o desempenho de excelência é produto de padrões internos de motivação, mais do que de controles externos”. Com base nesse referencial, a motivação para realização é caracterizada por:

- a) Desejo de estabelecer e manter relações interpessoais harmoniosas, com elevada sensibilidade às necessidades afetivas dos outros.
- b) Tendência a exercer influência e controle sobre pessoas e recursos, buscando status e reconhecimento hierárquico.
- c) Propensão a buscar desafios moderados, assumindo responsabilidade pessoal pelos resultados e valorizando o feedback do desempenho.
- d) Orientação para a obediência a normas organizacionais e manutenção da estabilidade institucional.
- e) Busca de segurança, previsibilidade e proteção contra riscos ou fracassos em contextos de desempenho avaliativo.

35. A psicologia social clássica investigou os processos de conformidade e obediência em contextos de influência grupal. Solomon Asch (1951) demonstrou que indivíduos podem alterar seus julgamentos perceptivos para se alinhar à maioria, enquanto Stanley Milgram (1963) evidenciou a submissão a figuras de autoridade mesmo diante de dilemas morais. Esses achados inauguraram uma tradição crítica sobre o poder das normas sociais e das hierarquias institucionais. À luz dessas pesquisas, conclui-se que:

- a) A obediência decorre de traços de personalidade autoritária, independentes das circunstâncias situacionais e do contexto social imediato.
- b) O comportamento de conformidade reflete a internalização autônoma de valores morais e a resistência à pressão social normativa.
- c) As condutas de obediência e conformidade emergem de processos situacionais, demonstrando a força do contexto sobre a ação individual.
- d) A influência social é reduzida quando o grupo é numeroso e o sujeito percebe a unanimidade como sinal de erro perceptivo coletivo.

- e) A resposta conformista é mantida exclusivamente por reforçamento externo e punição, sem mediação cognitiva ou emocional.

36. A psicologia da saúde, conforme Sarafino e Smith (2017), ampliou o foco biomédico tradicional ao incorporar fatores psicossociais, comportamentais e culturais no processo saúde–doença. Essa integração deriva de modelos biopsicossociais (Engel, 1977), nos quais variáveis cognitivas e emocionais modulam a vulnerabilidade e a recuperação clínica. À luz dessa perspectiva, as intervenções psicológicas em doenças crônicas visam principalmente:

- a) Restabelecer equilíbrio fisiológico por meio da prescrição medicamentosa e do controle sintomatológico direto.
- b) Promover adesão terapêutica, manejo do estresse e modificação de comportamentos de risco, com base em suporte psicoeducativo e motivacional.
- c) Eliminar fatores de vulnerabilidade genética por meio de aconselhamento psicossomático e reorganização metabólica.
- d) Neutralizar respostas autonômicas por técnicas de exposição sistemática e controle de condicionamentos pavlovianos.
- e) Substituir abordagens médicas convencionais por terapias alternativas baseadas em introspecção e espiritualidade.

37. Aaron Beck (1976/2011) e Albert Ellis (1962/1994) introduziram uma revolução na psicoterapia ao propor modelos cognitivos de intervenção baseados na reestruturação do pensamento e no controle dos processos de autoavaliação. Beck descreve a depressão como produto da tríade cognitiva negativa, visão distorcida de si, do mundo e do futuro, enquanto Ellis enfatiza as crenças irracionais que distorcem a percepção da realidade. Considerando as convergências entre essas abordagens, é correto afirmar que ambas:

- a) Rejeitam o papel das cognições no comportamento emocional, priorizando o condicionamento operante e as contingências externas.
- b) Valorizam a neutralidade terapêutica e a associação livre como meios de acesso à matriz emocional inconsciente.
- c) Explicam o sofrimento emocional como resultado de pulsões reprimidas e conflitos inconscientes derivados do superego.
- d) Consideram o insight simbólico e a interpretação dos sonhos como instrumentos centrais da reestruturação cognitiva.
- e) Propõem que a modificação de esquemas e crenças subjacentes reduz reações emocionais desadaptativas e melhora o funcionamento psíquico.

38. A psicologia organizacional contemporânea, apoiando-se em autores como Schein (2010) e Robbins (2019), compreende a cultura organizacional como sistema de significados compartilhados que orienta percepções, atitudes e condutas no trabalho. Intervenções voltadas ao desenvolvimento organizacional requerem, portanto, a análise de valores, pressupostos e artefatos simbólicos. Nessa perspectiva, a cultura organizacional pode ser entendida como:

- a) Conjunto de práticas e normas prescritas formalmente, mantidas por coerção hierárquica e controle administrativo direto.
- b) Estrutura de poder institucionalizada, cujas relações são definidas unicamente por status e autoridade.
- c) Rede de significados e valores coletivamente construídos que influenciam padrões de comportamento e processos de adaptação.
- d) Sequência de rituais e rotinas técnicas sem implicações nos processos de socialização ou identidade profissional.
- e) Instrumento de manipulação individual destinado à padronização de condutas mediante reforço positivo e negativo.

39. A psicologia comunitária, inspirada nas proposições de Rappaport (1987) e Montero (2003), desloca o foco da intervenção individual para a promoção de autonomia coletiva e fortalecimento de vínculos sociais. Ao enfatizar o conceito de empoderamento, essa abordagem defende que “a mudança social ocorre quando as comunidades tornam-se agentes de suas próprias transformações”. Assim, a prática comunitária em psicologia caracteriza-se por:

- a) Implementar intervenções centradas no indivíduo, voltadas ao ajustamento emocional e à redução de sintomas clínicos.
- b) Priorizar diagnósticos de transtornos mentais e intervenções curativas de caráter predominantemente clínico.
- c) Reforçar modelos assistenciais verticalizados, nos quais a autoridade técnica define unilateralmente as metas da intervenção.
- d) Aplicar testes psicológicos padronizados para avaliar o nível de integração social dos grupos vulneráveis.
- e) Promover participação social, corresponsabilidade e fortalecimento das redes comunitárias como instrumentos de emancipação.

40. O Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) estabelece princípios fundamentais que orientam a prática psicológica, destacando a dignidade, a liberdade e a responsabilidade social do profissional. O documento reconhece que o exercício ético da psicologia implica compromisso com os direitos

humanos e com a promoção do bem-estar coletivo. De acordo com esses princípios, constitui conduta eticamente adequada:

- a) Fornecer informações sigilosas de clientes quando solicitadas por familiares, desde que haja vínculo de parentesco direto.
- b) Recusar-se a atender indivíduos em vulnerabilidade social, a fim de preservar o limite da prática profissional.
- c) Emitir laudos psicológicos em conformidade com demandas institucionais, independentemente do consentimento do avaliado.
- d) Garantir sigilo, autonomia e consentimento informado, assegurando respeito à privacidade e à autodeterminação do sujeito.
- e) Aplicar técnicas psicológicas sem fundamentação científica, desde que haja autorização verbal do cliente.

FIM